

O
CARAPUCEIRO

07 DE SETEMBRO
DE 1832



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novère libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17.—1832.

DIALOGO ENTRE COSME E DAMIAÕ,
AMBOS ELEITORES.

Cosme.

Meu Compadre, e amigo, chegou a occasião de Vm. dar-me huma prova do muito, que diz, me estima: Vm. não ignora as minhas tristes circumstancias: sou carregado de familia, tenho falta de meios, como sabe; em vão procuro pillar hum emprego, que me sustente, e a minha obrigação: esses ossos são poucos, e os cães, que a elles se atiram, muitos; só me resta solicitar dos meus amigos, que me nomeem Juiz de Paz: Eis o que de Vm. pertendo, e espero.

Damiaõ

Fico admirado, meu amigo, desta sua proposição. Que Vm. faça diligencia por conseguir hum officio,

visto não ter com que sustente a sua familia; nada me parece mais razoavel; mas que solicite o pesado cargo de Juiz de Paz, como modo de vida; he o que eu não esperava ouvir de hum cidadão, que se diz tão Patriota. Os cabidos desse emprego são tão diminutos, e insignificantes, que por esta parte melhor he ser Meirinho, do que Juiz de Paz.

Cosme.

Como está Vm. enganado! O cargo de Juiz de Paz na mão de quem o sabe aproveitar he huma mina. Quantos não vivem de outra cousa? Quantos, que dantes andavam roendo as unhas, como Poetas, passando á la grande, até emprestando dinheiro a juros (já sabe, com 2 e meio por cento ao mez, que he, como Deos manda) depois que empolgá-

rad a varinha de cõdaõ de Juiz de Paz? Imagina Vm., que pixinxas podem cahir de huma conciliação bem arranjada? E se hum Juiz de Paz tem a ventura de encontrar fabrica de chanchãa? Nao' fallemos nesses *papos d'Arjos*, que já tenho agoa na bõcca. Isso he mesmo de hum homem desatolar-se do lameiro da pobreza; isso he hum maná celeste, que poucas vezes apparece

Damiaõ.

Bonitas cousas tem Vm. dicto: excellente moral! Boas maximas de justiça! Guapo Liberalismo he o seu! Pelo que lhe acabo de ouvir, quer Vm. ser Juiz de Paz, fallando em bom romance, para furtar á sua ventade.

Cosme.

Meu Amigo, esta palavra furtar he muito nua, e de casca durissima. Furtar entende muita gente (e eu vou com as turbas) que só he extorquir o alheio, pondo faca a os peitos, saltiãdo pelas estradas, abrindo cazas com gazuas, ou arrombando-as de mao' armada: isso muito mau he; se bem que quando o roubo he avultado, he certa a impunidade; porque chega para repartir com o Ministro, que he o primeiro, que junta, com o Escrivao', que tambem chupa sofrivelmente, com o Advogado, que he o mestre das traças para o furto, com o Meirinho, que nao' passa sem a sua gurjeta, com o Procurador, que nao' hade ser taõ andejo de graça, e ainda sobra dinheiro para ir laureando o carrinho; mas viver hum homem do seu officio, ter agencias no seu crepêgo, chama-se por huma expressãõ mais modesta faser pela vi-

da, e saber chupar os ossos moles, que offerece o cargo. He mister olhar para o genero humano, como elle he de facto, e naõ como devêra ser, que naõ passa de hum sonho. Quasi todos os homens na sociedade vivem furtando huns aos outros: o negociante impurra-gato por lebre, e tem nas facturas hum *talisman*, além do sancto recurso do compromisso, que he huma especie de carta branca para quem quizer ficar-se a seu salvo com o alheio; o Empregado de Alfândegas regala se; porque tendo de ordenado 300\$ rs. por ex. mora em huma caza de 200\$ rs. de alugel, ania mui' limpo, e asseado, a sua familia naõ menos, tem meza lauta, e opipara, joga patações, e méas doblas, como se fossem castanhas, tudo rezultado das suas agencias; até o frade, que professa pobreza, assim como o rato ermitãdo de La Fontaine, que por mortificar-se, e desprender-se dos regalos do mundo, vivia dentro d'um queijo Loudrino, até o Frade, se tem a ventura de receber dinheiros do patrimonio commum, e ao mesmo tempo dispende em qual quer genero ds compra, enche muito bem o seu bolsico: e *Tu autem Domine miserere nobis. Deo gratias*

Finalmente, meu amigo, na administração da justiça saõ bem poucos os Magistrados, que se contentãdo com os cahidos licitos. Os Ministros do Governo fazem a grande vindima; e os Juizes de Paz justo he, que caiba ao menos o rabisco.

Damiaõ.

Muito tem Vm. distorrido, e tabado boas compucas para toda a laia de gente: mas acha Vm., que tu-

do quanto se faz pelo mundo he bom? Por essas, e outras he, que tudo anda fóra dos seus eixos. Para pôr termo a todos esses males he, que se proclamou a Constituição; e tão certo he ser tudo isso muito mau, que sem se corrigirem a venalidade, o patronato, as ladroices nunca poderemos gozar de prosperidade publica. Sem huma Constituição livre, e adaptada ás nossas circumstancias não podemos ser felizes, e sem bons costumes a melhor Constituição he letra morta

Cosme.

Todas estas theorias são mui' lindas; mas fello de facto, e não' de direito. Vm a modo que está n'aldéa, e não' vê as cazas? Meu Compadre, eu não' vejo por toda a parte, se não' empolgadores, huns mais laínos, e matreiros, outros mais rombos, e sinceros. Qual será no seu parecer a rasão sufficiente de tantas escarapellas, e da mór parte das *rusgas*, que tem apparecido no nosso Brasil? (e talvez por todo o mundo.) Tudo bem esquadrihado vem a dar n'hum jôgo d'empurrões: *sáhe-te d'ahí; que eu tambem quero chupar*. Muitos sujeitos conhecemos nós, que erã huns Catões, rigidos censores de quanto Funcionario Publico há por esse mundo: succede tarrãfearẽ algum emprego? Eilos fazendo o mesmo, ou pior, que os outros. Eu comparo o nosso Brasil a aquelle doente de chagas, a quem hum viandante caridoso quiz aliviar das dores, enchoando as moscas, que lhe cobriã as pustulas. Hum mem inconsiderã-lo (disse o enfermo ao seu mesmo benefactor) em vez de me beneficiãres, exacerbaste

as minhas dores: essas moscas, que sacodiste, já estavã fartas, e pouco me aferroavã: novas moscas famintas substituirã aquellas, e os meus tormentos serã maiores: convinha afastar tudo, que he mosca, e não' tirar humas para dar entrada a outras

Damião.

Tem Vm. muita rasão na historietta, que citou, mas nenhuma lhe concedo em querer, que continue a relaxaçã de todos; porque muitos são relaxados. Vm. não' me nega, que esses furtos, essas chamadas agencias, etc. são cousas pessimas, e mui' prejudiciaes á sociedade: logo he preciso, que sejaõ corregidas, e emendadas: e por onde ha de começar a reforma? Pelas pedras? Pelos bosques? Pelos brutos? Pelas cousas insensiveis? Não' certamente. Deve começar pelos homens. Larguemos todos nós os nossos maos hábitos, abramos mão dos nossos caprichos, reformemos em fim os nossos costumes, que tudo irá bem. O emprego de Juiz de Paz he mais peçado, do que muitos julgã: para o exercer dignamente trez virtudes são indispensaveis: prudencia, patriotismo, e inteireza: o homem grosseiro, e assomado a ninguem concilia, antes irrita; o que não' ama as Instituições livres da sua Patria não' pode interessar-se por ella; o homem venal em fim não' he capaz de administrar a justiça. Fugamos, meu amigo, fugamos de eleger para taes empregos trez classes de individuos; os malandrinos, cõlutãnas, e patriotas de lingua; os primeiros por la apios, os segundos porque não' querem, se não' captiveiro, e os tercei-

ros, porque são hypocritas.

Cosme.

Visto isso he preciso joeirar muito para encontrar Empregados dignos. Meu Compadre, eu ainda estou pela minha: em quanto venta, dizem os pescadores do alto, molhemos a vella da jangadiuha. Quem não furta não enriquece; e o tempo está para *toma lá, dá cá*. Chegue-se ao réggo, meu amigo; deixe essas austeridades para os livros; aproveitemos a monção; em fim quero fallar-lhe com franquesa, que aqui ninguém nos cuve: faça Vm. com que eu sahia Juiz de Paz, que eu lhe prometto arranjar muitos votos para que Vm. seja Deputado: quem assim falla não he gago, nem tem papas na lingua. De todos os velhos adagios não há hum, que mais me dê no gôto, do que o bem sabido = *Ande eu quente, ria se a gente.*

Damião.

Eu não extranho, que Vm. deseje ser Juiz de Paz com o sempre louvavel fim de servir a Patria, o que não levo a bem he, que Vm. busque hum emprego de tão poucas ensanchas, como para modo de vida. Quanto a saber eu Deputado, não me considero indigno de tão alto emprego; e por isso não duvido, que se lembrem de mim.

Cosme.

Compadre, eu já me contento com Supleme de Juiz de Paz; porque se não poder chupar sempre, posso dar meu chupinho de vez em quando, e irei vivendo. Eu conheço Juizes de Paz, e Suplente muito honrados, e capazes; mas disso mādaráo ao açougue, e mais ás tavernas. Esses homens são sanctos; mas Sanctos Mar-

tyres, e eu não me sinto com forças para tanto. O mesmo honroso lugar de Deputado tem sido para muitos hum bom arranjo de vida. Sujeito há, que antes de pihar a nomeação de Deputado, he huma mariposa, gira por todas as companhias; papagaêa em Politica, que abysma, promette reformar ate o Padre Nosso, por ser muito antigo; mas em chegando á Assembléa, que he onde de véra fallar, reclamar, etc., faz-se moita, emudece; e os 6\$400 rs. diarios correndo-lhe para a algibeira. Dizem, que alguns destes são bons votadores: não sei; o que posso afirmar he, que são Deputados de perspectiva. Há muita gente, que vive de espertesas. Hum sabe fingir-se liberal, e com isto facilmente apanha os votos nas eleições; outro, quando os columnas davao as cartas, adulava os, aplaudia-os, ja passando muito bem com elles, ou á sombra delles; mas assim que estes foraõ a baixo, eilo muito patriota, liberal da primeira ordem, em fim verdadeiro morcego, com os ratos rato, com as aves ave: assim he que he saber viver.

Damião.

E Vm. já tem ouvido fallar, quaes são os sujeitos, que andaõ em maior numero de listas para Deputados?

Cosme.

Listas, meu bom amigo, ainda não vi; porém sei, que anda tudo em bolandas, que servem as cartas para o mato; porque cada hum só quer candidatos do seu partido: os inimigos da Federaçãõ não são os que trabalhaõ menos para encher a Deputaçãõ de gente da sua confiança, se ben, que em alguns não há muito que fiar; porque em chegando á Corte, muitas vezes sopra lhes outro vento, e mudaõ de rumo. Meu Compadre, quem poder pesque; que o tempo não esta para menos. Amor de Patria, interesse publico, isso são virtudes de poucos, quasi todos cuidaõ no venba a nós. Agora tem de formar-se na nossa Academia não menos de 42 Moços; por ora daõ mui lisonjeiras esperanças; mas quem sabe, se para o futuro sahirão do meio delles outros Pantojas, etc, etc. ? Meu amigo, sabe, que mais, vamos tambem caballar. Eu vou angariar-lhe votos para Deputado; Vm. não se esqueça de mearranjar o Juizado de Paz: já tenho a mira nas tomadias dos negros novos, que isso he *branquinha* de dar camiza; tambem quero tirar o pé do lodo. A Deos: o dicto dicto. Pernambuco; na Typ. Fidedigna.